

Parque Cemitério Soledade: novas apropriações do patrimônio no espaço urbano-cemiterial de Belém do Pará

Pedro Henrique Coelho da Cruz¹

Elisa Gonçalves Rodrigues²

Este ensaio fotoetnográfico, elaborado a partir das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos debates do Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia da Morte³ (GEAM), em trabalho colaborativo, parte de uma perspectiva urbano-cemiterial e se propõe a captar a ambiência da cidade cemiterial⁴ (Rodrigues, 2023) presente no Parque Cemitério Soledade, antigo Cemitério da Soledade, localizado em Belém (PA), no bairro Batista Campos. Fundada no século XIX, em 1850, a necrópole foi tombada em 1964 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e passou por um Projeto de Requalificação financiado pelo Estado, que foi iniciado em 2021 com a primeira etapa (Rodrigues; Silva; Santos, 2023), e finalizado em 2025 com a entrega da segunda etapa da obra.

Desdobrando distintas espacialidades, ali se cruzam o passado colonial da cidade e a modernização republicana, transformando o antigo cemitério, fechado a inumações há décadas, num monumento aberto à fruição pública. Originalmente concebido para acolher os mortos da elite im-

¹ Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia da Morte (GEAM).

² Doutoranda e Mestra em Sociologia e Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Ciências Sociais (UFPA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia da Morte (GEAM). Pesquisadora vinculada e membro da diretoria (2025-2029) da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC). Integrante do Núcleo de Antropologia Urbana - Nau Cemiterial (LabNau-USP).

³ Para saber mais, acesse: <https://sites.google.com/view/antropologiadamorte/>

⁴ Segundo Rodrigues (2023), uma cidade cemiterial é um conceito urbano que enfatiza a integração entre espaços destinados ao descanso eterno dos mortos (cemitérios) e as dinâmicas da vida cotidiana. Trata-se de uma ideia em que cemitérios, em vez de serem áreas isoladas ou periféricas, tornam-se parte integrante do tecido urbano, podendo abrigar espaços de convivência, lazer, contemplação e pesquisa.

perial, tornou-se, com o tempo, um arquivo urbano em ruínas, cujos signos materiais - esculturas fúnebres, capelas neogóticas, pórticos e símbolos religiosos - evocam disputas mais amplas sobre espaço e pertencimento na cidade sensível (Rodrigues; Silveira, 2022). Sua transformação recente em bem requalificado reinventa a paisagem urbano-cemiterial em patrimônio cultural, deslocando-a para o campo das políticas públicas e das práticas cidadinas e cotidianas, tornando-se um local plural, sujeito a mediações e usos além dos processos-rituais (Turner, 1974) da morte, valorizando elementos legítimos da arquitetura e da memória coletiva (Halbwachs, 1990) inerentes ao espaço.

É nesse contexto que as novas apropriações da necrópole emergem como formas de reinvenção patrimonial, passível de oficinas educativas e visitas guiadas/mediadas, que não apenas (re)ocupam o cemitério como também operam uma (re)interpretação do seu valor simbólico e material. Enquanto patrimônio, o Soledade convoca os Estudos Cemiteriais a repensar o próprio estatuto dos cemitérios nas cidades contemporâneas (Rodrigues; Silva; Santos, 2023). Como lugar de culto, arte, política, ritual e lembrança, o cemitério patrimonializado está para além da conservação material, ampliando a leitura de patrimônio, onde o valor de uso e o valor simbólico se entrelaçam (Choay, 2011). A morte, os mortos e morrer, neste espaço, nos permite apreender as histórias de desigualdade inscritas nas tipologias tumulares, as práticas populares de culto e as novas formas de vida que se articulam em torno da memória, fazendo do cemitério um dispositivo sociocultural ativo na urbe belenense. Assim, os registros se propuseram a capturar o cotidiano da morte no parque-cemitério⁵. As imagens foram registradas no dia 21 de janeiro de 2024, com o uso de uma câmera *Canon PowerShot SX SX420 IS*, lente 4.3-180.6 mm f/3.5-6.6 IS. HD 45x Op. Zoom.

⁵ Parque-cemitério é uma construção contemporânea que combina as funções de necrópole e área verde pública, oferecendo um ambiente de contemplação, memória, lazer, atividades educacionais, entre outros. Diferente dos cemitérios tradicionais, verticais ou simplesmente cemitérios parques, privilegia o paisagismo com extensas áreas gramadas, árvores e jardins, enfatizando o caráter urbanístico e socioambiental do espaço, destacando-se como um lugar de sociabilidade e de requalificação urbana.

Referências bibliográficas:

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

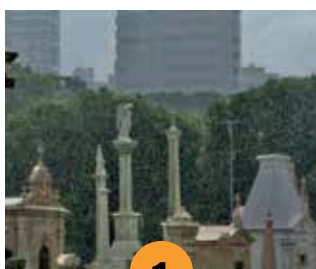
RODRIGUES, Elisa Gonçalves. **Espaços da morte na vida vivida e suas sociabilidades no cemitério Santa Izabel em Belém-PA: etnografia urbana e das emoções numa cidade cemiterial**. Dissertação de Mestrado, Antropologia, UFPA, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15525>. Acesso em: 21 jun. 2025.

RODRIGUES, E. G.; SILVA, L. de S.; SANTOS, D. de S. B. dos. O desprezo pelo Estado nas perspectivas sobre o Cemitério da Soledade em Belém-PA: uma análise à luz da Antropologia das Emoções. **Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, [S. l.], v. 10, n. 18, p. 1-25, 2023. DOI: 10.21680/2446-5674.2023v10n18ID30384. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/30384>. Acesso em: 21 jun. 2025.

RODRIGUES, Elisa Gonçalves; SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu. Às portas das cidades urbana e cemiterial na cidade de Belém (PA). **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 1, p. 67–85, 2022. DOI: 10.25112/rco.v1.2867. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revista-conhecimentoonline/article/view/2867>. Acesso em: 21 jun. 2025.

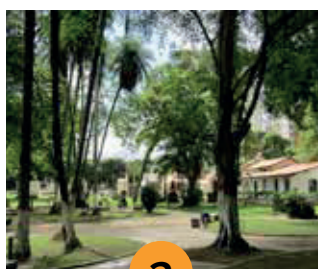
TURNER, Victor Witter. **O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

Parque Cemitério Soledade: novas apropriações do patrimônio no espaço urbano-cemiterial de Belém do Pará



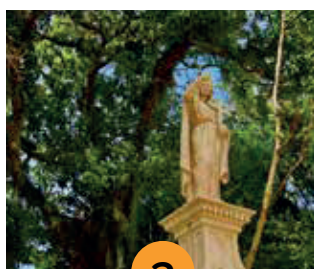
1

Chuva belenense lavando o Parque Cemitério Soledade



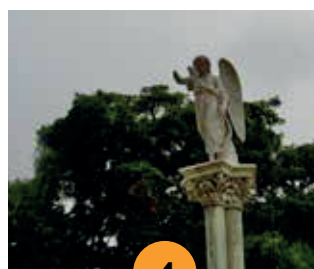
2

Registro de parte do espaço cemiterial do Parque Cemitério Soledade



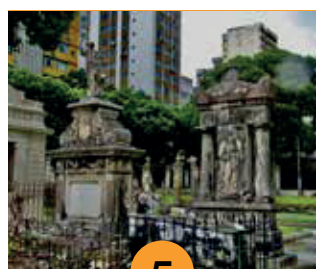
3

Escultura de um mausoléu



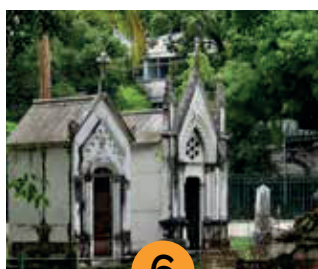
4

Escultura de um mausoléu



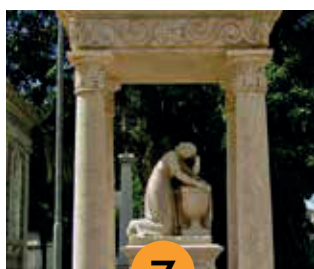
5

Mausoléus não restaurados do Parque Cemitério Soledade



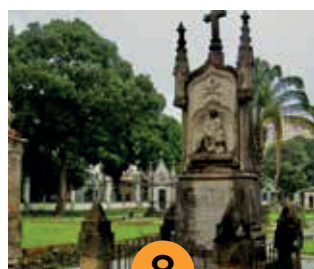
6

Mausoléus não restaurados do Parque Cemitério Soledade



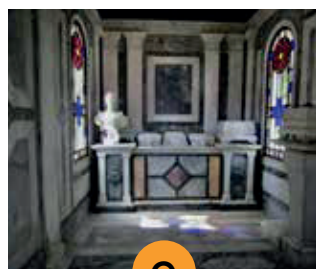
7

Mausoléu restaurado do Parque Cemitério Soledade



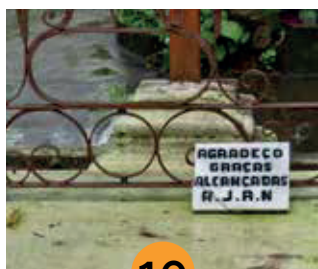
8

Mausoléu não restaurado do Parque Cemitério Soledade



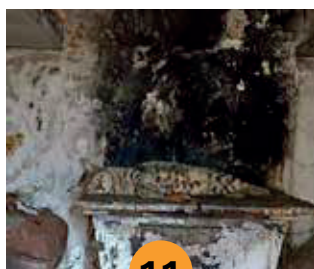
9

Interior de um mausoléu restaurado do Parque Cemitério Soledade



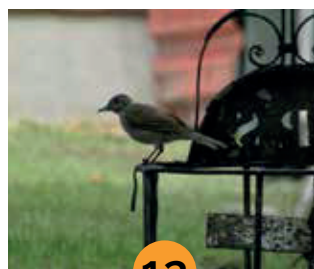
10

Placa de agradecimento por uma graça alcançada



11

Não-humano felino descansando no interior de um mausoléu



12

Não-humano ave pousando na quina de um mausoléu não restaurado



Chuva belenense lavando o Parque Cemitério Soledade.
Fonte: Os autores, 2024.



Registro de parte do espaço cemiterial do Parque Cemitério Soledade. Fonte: Os autores, 2024.



Escultura de um mausoléu. Fonte: Os autores, 2024.



Escultura de um mausoléu. Fonte: Os autores, 2024.



Mausoléus não restaurados do Parque Cemitério Soledade. Fonte: Os autores, 2024.



Mausoléus não restaurados do Parque Cemitério Soledade. Fonte: Os autores, 2024.

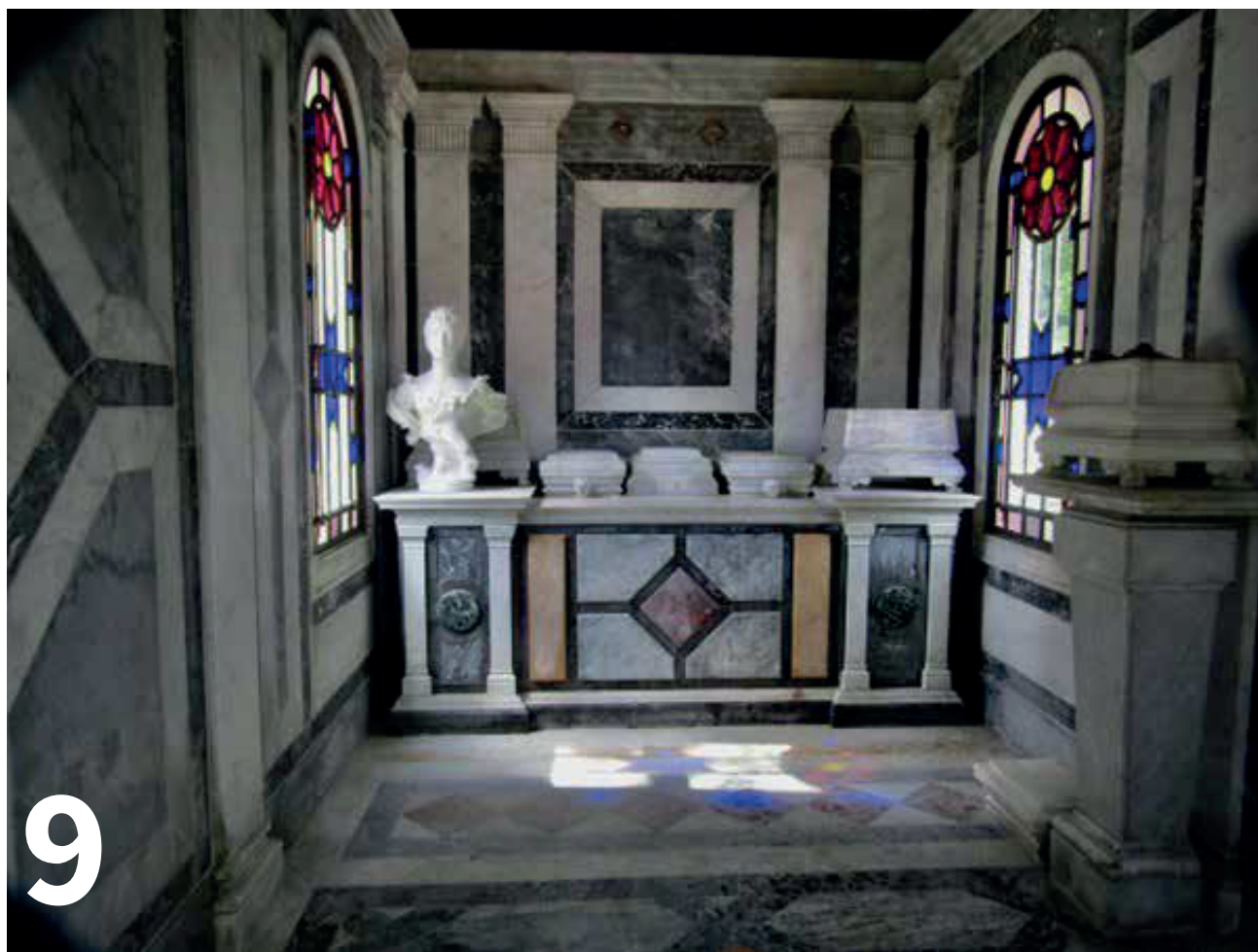


7

Mausoléu restaurado do Parque Cemitério Soledade.
Fonte: Os autores, 2024.



Mausoléus não restaurados do Parque Cemitério Soledade. Fonte: Os autores, 2024.



Interior de um mausoléu restaurado do Parque Cemitério Soledade. Fonte: Os autores, 2024.



Placa de agradecimento por uma graça alcançada.
Fonte: Os autores, 2024.



11

Não-humano felino descansando no interior de um mausoléu.. Fonte: Os autores, 2024.



Não-humano ave pousando na quina de um mausoléu não restaurado. Fonte: Os autores, 2024.